



JOSEFINO

DEVOÇÃO - FÉ - UNIDADE

www.santuariosaojose.com.br



Informativo da Paróquia-Santuário São José - Diocese de Apucarana - Congregação dos Oblatos de São José - Publicação Mensal - Ano IV Nº 39 - Novembro/2009

CONFIRMADOS NA FÉ



SÃO JOSÉ NO PENSAMENTO DE JOÃO CARTAGENA (II)
PAG. 02

TERAPIA DO ELOGIO
PAG. 03

ADOLESCÊNCIA DO GRUPO: CRISES E DESCOBERTAS
PAG. 03

CRISMA 2009
PAG. 04



"Se você deseja que Ihe ajudemos a encontrar uma resposta para as situações difíceis de sua vida, procure o grupo KAIRÓS.
Formado por leigos cristãos preparados e dispostos a ajudar-Ihe, atendendo individualmente e gratuitamente, de segunda-feira a quinta-feira, das 19h30 às 21h30"

JUBILEU

PE. JOÃO BATISTA DA SILVA, OSJ

Meus irmãos e irmãs da Paróquia Santuário e devotos de São José. Que bom poder, mais uma vez, chegar a todos vocês.

O mês de Novembro é para cada um de nós uma oportunidade para se fazer um exame de consciência e tomar uma decisão importante na vida. Por quê? Neste mês comemoramos o dia de todos os Santos e de Finados.

A vocação comum que somos chamados é para a santidade, isto é; 'sede santo como vosso pai do céu é santo'. Ele que faz o sol nascer todos os dias sobre bons e maus. A bondade, portanto, deve perfazer todas as nossas atitudes. Você já parou para pensar nisso?

Recordamos neste mês, dia 2, todos os nossos falecidos. Isto significa que chegará para todos nós esse dia.

Pense nisso: Todos nós levaremos desta terra, somente o bem que tivermos feito. E foi exatamente isto que Jesus nos ensinou, quando disse: "Amai-vos uns aos outros com eu vos amei".

Em 2010, como já sabemos, celebraremos o Jubileu de Nossa Paróquia. Para isto, foram constituídas as equipes que dinamizarão esse grande Evento. E as equipes foram assim formadas.

Comissão

Presidente: Julia Farinha

Vice-Presidente: Ofélia Zaninetti

1º Secretário: Valter Franchin

2º Secretário: Ricardo

Financeiro – Equipe de Finanças da Paróquia

Grupos

1) **História e Cultura:** Alice e Alcides Balan2) **Espiritualidade:** Mario Felipe3) **Animação:** Grupos de Canto da Paróquia4) **Comunicação:** Henrique Santos5) **Ação Evangelizadora:**

E como primeira atividade para esta grande festa, o Grupo de Jovens JOCAP estará provendo um **Mini Festival, no primeiro Sábado de Fevereiro (06/02/2010)**, no qual o responsável é **Marlon Henrique Ribeiro**. Quem quiser participar, entre contato com ele, ou visite o Grupo JOCAP, que tem os encontros todo Sábado, às 20h30.

E que com a proteção de São Jose e de Maria, nossa mãe, Deus nos proteja a todos.

A PRIORIDADE E A PREEMINÊNCIA ENTRE O MATRIMÔNIO E A PATERNIDADE DE SÃO JOSÉ NO PENSAMENTO DE JOÃO DE CARTAGENA (II)

PE. JOSÉ ANTONIO BERTOLIN, OSJ

Prosseguindo a nossa explanação sobre a elaboração teológica josefina na visão de João de Cartagena, temos que, uma quarta razão em favor da excelência e da santidade de São José, foi justamente a proximidade que ele teve com a pessoa de Jesus, a qual é o fundamento de sua pertença à ordem hipostática. Tal proximidade lhe provém pelo fato de ser o esposo da Virgem Maria. Consequentemente, São José tem vantagem superior sobre todos os bem-aventurados e deve ser considerado superior aos Apóstolos, aos Patriarcas do Antigo Testamento, aos Profetas e inclusive aos Anjos, e isto quer em relação ao seu grau de graça e de santidade, como também em relação a sua dignidade e proximidade de Jesus na glória e bem-aventurança.

Dado que o matrimônio de Jose e Maria dá a base para a sua paternidade, ou seja, sua paternidade está essencialmente associada ao seu matrimônio com Maria e deriva deste, é importante que tenhamos em consideração que para Cartagena é evidente que a paternidade de São José exclui uma paternidade que seja física ou natural sobre Jesus; contudo, tal exclusão não quer dizer que seja excluída também a sua paternidade real, pois ele é pai real de Jesus, visto que esta verdade lhe foi reconhecida pelo povo judeu, porque o evangelista Lucas assim o denomina e porque a própria Virgem Maria o chama de pai. Portanto, São José foi verdadeiro pai de Jesus, também se ele o foi com um gênero especialíssimo e único de paternidade. Para qualificar essa paternidade, Cartagena a qualifica como legal e adotiva.

Sem negar, portanto, a excelência e a singularidade dessa paternidade, o nosso autor a enaltece em alguns pontos: 1) **Porque esta foi comunicada a José pelo próprio Deus** - Tal paternidade possuía uma excelência tão alta e continha uma natureza tão grande que ninguém, a não ser o próprio Deus podia comunicá-la a uma criatura. Por isso, São José foi predestinado por um decreto todo

especial de Deus e em virtude desta predestinação foi-lhe comunicada a prerrogativa de ser o pai de Jesus. Isto explica a grandeza da dimensão quase infinita da dignidade de São José. 2) **Por causa da proximidade de São José com a pessoa de Jesus** - Tal proximidade supõe que ele participava mais do que qualquer outro santo da santidade de seu filho, mesmo porque ele estava mais próximo da própria fonte de santidade, e tudo isto lhe era proveniente devido a autoridade que tinha sobre Jesus. 3) **Porque São José teve Jesus, o Filho de Deus, como seu súdito, justamente porque era seu pai** - A sua era uma autoridade de poder e de dignidade celestial, já que Jesus, Verbo Encarnado, não podia estar sujeito a nenhuma pessoa da terra se esta autoridade não fosse comunicada por Deus. 4) **Por causa desta sua prerrogativa, São José cuidou aqui na terra de Jesus alimentando-o e dando-lhe com seu**

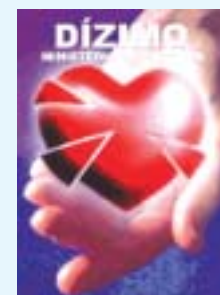


trabalho e esforço tudo o quanto Jesus necessitava em sua vida temporal - Esta foi uma dignidade para São José, justamente porque Jesus precisou receber o alimento de suas mãos e desta forma, ele cooperou para o sustento corporal da humanidade de Cristo, o Redentor dos homens, e isto para Cartagena é uma razão e fundamento para considerá-lo como co-redentor. Contudo, esta sua cooperação para a Redenção foi apenas mediata, ou seja, ela estava em proporção com a natureza de seu ministério, o qual foi de alimentar, de guardar e de conservar a vida do Redentor. 5- Uma última excelência derivada também de sua paternidade, é o amor terníssimo que São José dedicou a Jesus - Se os pais têm amor profundo aos seus próprios filhos, visto que esta é uma lei natural, qual não teria sido o amor que São José, como pai, teve para com Jesus? Seu amor por Jesus era regulado pela lei da graça, a qual aperfeiçoa e supera a lei natural. Tudo isso indica a perfeição do amor de São José, o qual está acima do amor que qualquer pai terreno possa ter para com seus filhos.



O DÍZIMO NÃO É
UMA TROCA COM DEUS,
É NOSSA RESPOSTA DE
GRATIDÃO!

Seja um Dizimista aqui no nosso Santuário São José



Malta Materiais de Construção Ltda

Fone/fax: (43) 3423-7080

Avenida Minas Gerais, 2520 - Cep 86812-590 - Vila Nova
e-mail: maltamc@uol.com.br - Apucarana - Paraná

EXPEDIENTE

Informativo Josefino: Órgão de informação Mensal da Paróquia-Santuário São José - **Endereço:** R. Dom José Marelo, 39 - Vila Feliz - 86808-050 - Apucarana (PR) / **Fone/Fax:** (43) 3033-1899 - **Website:** www.santuariosaojose.com.br - **E-mail:** paroquia@santuariosaojose.com.br ou santuariosaojose@hotmail.com - **DIRETOR:** Pe. João Batista da Silva, OSJ - **COLABORADORES:** Mário Felipe Rodrigues; Pe. José Antonio Bertolim, OSJ; Pe. Iziquel Radvanskei, OSJ. **DIAGRAMAÇÃO/EDIÇÃO:** Agnaldo Vitor Marques **JORNALISTA RESPONSÁVEL:** José Carlos Balan - DRT/PR 086/01/43v

TERAPIA DO ELOGIO

Vivemos numa sociedade e, apesar das grandes lutas por independência, precisamos uns dos outros: da mão amiga, do olhar carinhoso, do coração compassivo, do jeito entusiasta da crença.

WILMA DIAS

Colegiado de Leigos da Arquidiocese de BH
Jornal Opinião 6 a 12/07/2009, Pg. 14



Renomados terapeutas que trabalham com famílias, divulgaram recente pesquisa na qual se nota que os membros das famílias brasileiras estão cada vez mais frios: não existe mais carinho, não valorizam mais as qualidades, só se ouvem críticas.

As pessoas estão cada vez mais intolerantes e se gastam, valorizando os defeitos dos outros. Certamente, por isso, os relacionamentos hoje não duram. A ausência de elogio está cada vez mais presente na sociedade e, de modo especial, nas famílias de média e alta renda.

Normalmente, não vemos mais homens elogiando suas mulheres e vice-versa, não vemos chefes elogiando o trabalho de seus coordenados, não vemos mais pais e filhos se elogiando, nem amigos e outros...

O que constatamos são pessoas fúteis valorizando pessoas que apenas querem vender a imagem para ganhar dinheiro, para aparecer. Pessoas que, em geral, estão fazendo uso da mídia para se autopromoverem; e, na verdade, o que elas realmente produzem é o cuidar do corpo, do rosto, da imagem vazia, sem se preocupar com o bem que poderiam estar desenvolvendo.

Essa ausência de elogio tem afetado muito as famílias. A falta de diálogo em nossos lares, o excesso de orgulho, a competição desenfreada e o egoísmo exarcebado impedem que as pessoas digam o que sentem; o que as faz levar essa carência para dentro dos consultórios de análises, psiquiatria e outros. Em geral, as pessoas com seus casamentos, procurando, em outras pessoas, o que não conseguem dentro de casa.

No que tange à educação, também assistimos a um aprender difícil e pouco valorizado. A construção do saber, de uma educação mais consistente, só passará pelo encantamento, pela valorização do que se constrói.

Precisamos valorizar mais nossas famílias, o comportamento dos filhos, os amigos/as, elogiar nossos profissionais, a boa atitude, os alunos com suas características próprias, a beleza e o desempenho de nossos parceiros ou parceiras. Em resumo: vamos observar o que as pessoas gostam ou sonham.

Os bons profissionais gostam de ser reconhecidos, assim como os bons filhos, o bom esposo e a boa esposa, a boa mãe ou o bom pai, todos querem e gostam do reconhecimento saudável. Na verdade, muito mais produziríamos se não nos faltasse o elogio ou a confiança altruísta e solidária.

É bom lembrar que vivemos numa sociedade e que, apesar das grandes lutas por independência, precisamos uns dos outros: da mão amiga, do olhar carinhoso, do coração compassivo, do jeito entusiasta da crença.

É hora de recomeçar. Não tenhamos vergonha do recomeço. Cada um, no seu jeito próprio, precisa buscar dentro de si, a melhor forma de ser e fazer feliz. Elogiar o acerto e ajudar aquele que ainda não acertou a reencontrar o caminho de volta, da busca. Lembremos sempre: cada pessoa tem seu tempo; eu, porém, posso ajudá-la a ter coragem para acelerar. Lembre-se de que ninguém é perfeito, mais um dia ou menos dia podemos ver que há sempre algo de bom a ser elogiado.

Quantas pessoas você pode fazer feliz hoje elogiando-as por algo que tenham feito?

ADOLESCÊNCIA DO GRUPO: CRISES E DESCOBERTAS

PE. IZIQUEL RADVANSKEI, OSJ

<http://mikor32.blog.uol.com.br/>



No texto passado olhamos a infância do grupo de jovens ou de adolescentes. Estamos conversando sobre o Processo de Formação Integral dentro desses grupos. Podemos comparar este processo a um ônibus com um itinerário a cumprir. A toda hora embarcam ou desembarcam pessoas e este ônibus continua seu trajeto, pois tem um destino. Essa ilustração nos ajuda a compreender a necessidade de conhecer esse processo de formação integral, esse itinerário no todo e, também, criar instrumentos de acompanhamento individualizado dos que ficam no ônibus e dos que descem. Esses acompanhamentos podem ser a direção espiritual e o projeto de vida. Alguns entram no grupo e fazem todas as etapas, outros interrompem, ou mudam de função dentro do mesmo ou na comunidade. Tudo isso deve ser observado pela assessoria e pela coordenação.

A etapa da adolescência do grupo é marcada pelo acento nas individualidades dos participantes. Para quem olha de fora vai parecer um grupo muito fragmentado, mas ali está acontecendo a busca da identidade, da missão e do sentido da existência do grupo. Isso passa pelo descobrimento dos dons e potencialidades dos participantes. A assessoria e a coordenação precisam usar todos os meios de diálogo e de avaliação, pois essas crises individuais se misturam ao todo e vice-versa. Esses momentos complicados podem vir pelo rompimento de um relacionamento, uma interpretação equivocada de uma situação, palavras mal ditas, pelo confronto com as estruturas que sustentam o grupo e, também, pelos papéis exercidos no grupo. Essas crises são muito importantes e não devem ser abafadas ou ignoradas, mas usadas para o amadurecimento e o crescimento de todos os envolvidos.

Por exemplo, surgiu uma fofoca no grupo, instalou-se uma crise e agora? Primeiro é tratar diretamente com os envolvidos e esclarecer o ocorrido. Depois, diante do grupo, com uma comunicação clara e sincera, mostrar o que realmente aconteceu. Se não houver desdobramentos do ocorrido, a coordenação pode propor uma formação, uma palestra ou um trabalho específico sobre o momento vivido pelo grupo. Assim é criado o espaço para o amadurecimento e o crescimento. Do contrário, se o problema for abafado ou ignorado com certeza voltará aumentado e distorcido. As consequências do não enfrentamento são a apatia, o abandono dos participantes, a credibilidade da coordenação e da assessoria ficam abaladas. O acúmulo de pequenas crises é que leva ao final da maioria dos grupos nessa etapa.

Ainda temos os questionamentos sobre a finalidade da existência do grupo e o início de projetos por vezes ousados demais ou atividades que são ótimas, mas o grupo ainda não tem condições de levá-las adiante. Em um grupo que acompanhei, justamente nessa fase, os membros começaram a sair nas noites de sábado e buscavam moradores de rua e davam-lhes banho, jantar e queriam formar um grupo permanente para esta atividade. Isso durou alguns meses, mas gerou profundos questionamentos na coordenação, nos participantes, nos padres. Não foi uma experiência ruim, mas por falta de diálogo e de compreensão quase o grupo morreu. Mas havia assessores que compreenderam esse momento e ajudaram a ir além de uma atividade assistencialista apenas.

Qual é a formação a ser trabalhada? Nesta etapa o grupo é chamado a descobrir a comunidade e começar a assumir a realidade eclesial que o cerca. Um elenco de temas gerais pode ser o grupo e a comunidade, a realidade social, a religião, as relações humanas. É tempo de começar uma pequena escola de coordenadores e buscar já as novas lideranças. Os retiros, a participação em eventos como o Dia Nacional da Juventude, festivais, semanas da cidadania e entre outras atividades contribuem para que o grupo assuma o seu papel comunitário.

Os retiros e espiritualidades devem levar os participantes a confrontarem sua vida com as escolhas e opções de Jesus histórico. Estudar o tempo de Jesus, suas lutas e buscas, mas, sobretudo, suas propostas para a construção de um novo mundo possível.

Na próxima conversa abordaremos a fase da juventude do grupo.

Para aprofundar:

Passos na travessia da Fé: metodologia e mística na formação integral da juventude. Teixeira, Carmem Lucia. São Paulo, CCJ, 2005.

PROGRAME-SE NOVEMBRO' 2009

02 Segunda-Feira - Finados - Missa no Cemitério Cristo Rei, às 15h
05 Quinta-Feira - 19h Hora da Palavra.
06 Sexta-Feira - 05h30 Aurora Penitencial: Procissão e Missa.
08 DOMINGO - Batizados às 10h30
14 Sábado - 13h30 Retiro da Primeira Comunhão e Confissão - Vila Reis e DER
15 DOMINGO - 08h30 **Primeira Comunhão**: DER / 10h **Primeira Comunhão**: Vila Reis / 13h30 Curso de Pais e Padrinhos.

19 Quinta-Feira - Novena Mensal de São José
 07h Missa
 15h Missa
 19h Missa

21 Sábado - 13h30 Retiro da Primeira Comunhão e Confissão: Santuário
22 DOMINGO - 09h30 **Primeira Comunhão**: Santuário / 10h30 Batizados
27 Sexta-Feira - 20h Formação Josefina, no Centro de Espiritualidade
27 a 29 - Experiência de Oração RCC
28 Sábado - 13h30 Retiro da Primeira Comunhão e Confissão - Adriano Correia
29 DOMINGO - 07h30 Retiro dos Ministros / 09h **Primeira Comunhão** - Adriano Correia

“PEÇA AO NOSSO GRANDE PATRIARCA SÃO JOSÉ QUE LHE OBTENHA DE DEUS O QUE MAIS CONVÉM, OU MELHOR, O QUE MAIS CONVÉM A VOCÊ” (DOM JOSÉ MARELLO)

Grupos de Vivência - toda terça-feira às 20h.
 Venham rezar conosco, você e sua família.

Novena Perpétua a São José,
 toda quarta-feira às 19h.

Todo dia 19 do mês, Novena de meses: às 07h, 15h e 19h, e receba o Pãozinho Bento de São José.

SECRETARIA PAROQUIAL

SEGUNDA A SEXTA FEIRA

das 08h às 18h

SÁBADO

das 08h às 16h

Fone: (43) 3033-1899

AGENDA PERMANENTE

SEGUNDA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 19h Missa / 20h Reunião da Pastoral Familiar

TERÇA-FEIRA

14h Pastoral da Terceira Idade / 19h Missa / 20h Grupos de Vivência

QUARTA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 15h Novena de N. S. do Perpétuo Socorro e Confissões: Santuário e Vila Reis / 18h Encontro das Mães Intercessoras / **19h Novena Perpétua de São José**

QUINTA-FEIRA

06h45 Missa na Capela / 15h Grupo de Oração São José / 18h Adoração

Eucarística / 19h Missa / 20h Grupo de Oração São José Marelló - RCC

SEXTA-FEIRA

06h45 Missa: Capela / 19h Missa

SÁBADO

14h Reunião dos Vicentinos: Santuário / 17h Reunião dos Vicentinos: Vila Reis / 19h30 Missa / 20h Grupo de Jovens: Adriano Correia / 20h30 Grupo de Jovens JOCAP

DOMINGO

07h30 Missa / 09h30 Missa da Catequese / 10h30 Reunião dos Adolescentes: Adriano Correia / 15h Reunião dos Coroinhas: Vila Reis / 19h Missa

CRISMA 2009



Aconteceu, em 25 de Outubro de 2009, a Celebração da Crisma, com a presença de Dom Celso Antonio Marchiori, bispo de Apucarana, onde foram crismados 99 catequizandos, entre eles, adultos, jovens e adolescentes, das diaconias da Vila Reis, Adriano Correia, Barreiro, DER e Paróquia.

Este sacramento, também chamado de 'Confirmação'. Nele o cristão é consagrado pelo bispo com um óleo conhecido justamente como 'Crisma'. No mundo oriental este rito é conhecido como 'Crismação', ou seja, consagração com crisma ou "mýron". Ao lado do Batismo e da Eucaristia, também é concebido por esta instituição como um sacramento que inicia o fiel nos ritos eclesiais. A fonte da Crisma é a tradicional imposição das mãos e, teologicamente falando, sua base é o Pentecostes. Ela é uma espécie de ratificação do Batismo e assim sendo, o Espírito Santo lhes concede na Crisma a fortaleza necessária para continuar exercitando sua fé, vencendo os obstáculos cotidianos e buscando a purificação espiritual.

Inicialmente o batismo e a crisma eram realizados juntos, em um único ritual. Mas, com o crescimento do Cristianismo e o surgimento de inúmeras comunidades, essa prática tornou-se inviável, e o Bispo foi obrigado a dividir suas tarefas com os padres, reservando para si o direito de outorgar a Crisma.

A substância utilizada neste sacramento é o Santo Crisma, ou seja, o óleo da oliveira, o mesmo do azeite, mesclado a um bálsamo perfumado e benzido pelo Bispo na Quinta-feira Santa. Durante o ritual, o Bispo impõe suas mãos sobre a cabeça de cada um e delineia o Sinal da Cruz com o Santo Óleo na testa do crismando, enunciando as palavras correspondentes a este momento, ou seja, a Forma: "RECEBE, POR ESTE SINAL, O ESPÍRITO SANTO, DOM DE DEUS!" - "AMÉM"! Na seqüência, o Bispo esboça um tapa bem leve na face do crismando, para designá-lo como soldado de Cristo, ou um abraço para parabenizá-lo pela sua coragem e pelo seu SIM.

Na Bíblia o óleo denota fartura e alegria, simbolizando a cura e a saúde, o aperfeiçoamento espiritual e a fortaleza. Através deste sacramento a pessoa é marcada com o selo do Espírito Santo, que, segundo o Catecismo, assinala a submissão completa a Jesus, mas igualmente a recepção da proteção de Deus nas provações contínuas. No caso de uma criança estar em risco de morte, deve ser crismada, seja qual for a sua idade, ato que pode ser consumado por qualquer sacerdote, nesta situação excepcional, mesmo sem consultar o Bispo, embora a Crisma não seja imprescindível para a salvação, apenas garantindo a proximidade de Deus no Céu. Mas, normalmente, a crisma ocorre quando se considera que o adolescente chegou à idade da razão. Com este óleo são marcados os que o senhor escolhe para ser suas testemunhas e que aceitam a comunhão da igreja. Vamos acompanhar tudo isto com atenção e muita fé.

Nesta celebração, em nosso Santuário, Dom Celso nos recomendou que todo crismado tem que participar da missa Dominical, para que a sua emana tenha a Graça de Deus presente, e, também, que todos são convidados a conhecer, estudar a Sagrada Escritura, para fortalecer a fé.

A cerimônia foi prestigiada pela comunidade, parentes e amigos de cada crismando. Uma nova etapa começou para cada um destes adolescentes, jovens e adultos. Agora eles têm em suas mãos a continuidade do seu crescimento na fé, na tradição da Igreja. Esta se dá em participar assiduamente de pastorais ou movimentos da Igreja, no qual poderão encontrar o testemunho de outros, a fortaleza da oração e a vida em comunidade.

Parabéns a todos os crismados e bem-vindos à Igreja!